



MINI FAZENDA PEDAGÓGICA: uma alternativa para facilitar as intervenções assistidas por animais em pessoas com deficiência

Ataide C. M. JUNIOR¹; Renata MACULAN²

RESUMO

As intervenções assistidas por animais (IAA) baseiam-se na utilização de animais como mediadores e são desenvolvidas com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Utilizar mini animais em atividades pedagógicas é um processo que pode contribuir com a interação e o desenvolvimento de pessoas com deficiências. Sendo assim, o objetivo do projeto de extensão consistiu em facilitar a interação de pessoas com deficiência que são participantes dos programas sociais “Aprendendo com as diferenças” e “Equoterapia” com mini animais de várias espécies, proporcionando momentos de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida. Os resultados indicaram que a mini fazenda apresentou-se como uma alternativa de entretenimento para os participantes dos projetos. Além disso, o contato com esses animais contribuiu para uma melhora da qualidade de vida de pessoas deficientes, proporcionando estímulos diversificados para a potencialização do desenvolvimento biopsicossocial.

Palavras-chave: Inclusão Social; Mini animais de produção; Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

A Zooterapia foi a primeira terminologia utilizada para descrever a ciência que estuda os benefícios do convívio entre homens e animais. Conhecida atualmente como intervenção assistida por animais (IAA), baseia-se na utilização de animais como mediadores e é desenvolvida com o intuito de melhorar a qualidade de vida, aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos em pessoas com deficiências.

Cavalos, cães, gatos, pássaros e diversos outros animais vem sendo utilizados em terapias demonstrando inúmeros benefícios biopsicossociais em pessoas de todas as faixas etárias. Em alguns casos, o primeiro contato de pessoas com deficiência com os animais, especialmente os de grande porte, pode se tornar um processo difícil e longo, gerando medo e tensão. Desta forma, o uso de mini animais de diversas espécies pode facilitar o primeiro contato, tornando o processo mais fácil e rápido.

Devido ao pequeno porte, docilidade e beleza, os mini animais atraem a atenção, o que também pode estimular a interação, podendo ser utilizados com o mediadores na reabilitação e socialização de pessoas com deficiência. Além disso, a atuação de alunos nas IAA estimula a

percepção dos estudantes com relação à inclusão social, respeito e auxílio ao próximo. Desta forma, o objetivo do projeto foi facilitar a interação de pessoas com deficiência que são participantes dos programas sociais “Aprendendo com as Diferenças” e “Equoterapia”, através da utilização de mini

¹Discente em Zootecnia pelo IFSULDEMINAS – Campos Machado; E-mail: ataideagro@yahoo.com.br

²Docente do IFSULDEMINAS – Campus Machado; E-mail: renata.maculan@ifsuldeminas.edu.br

animais de várias espécies, proporcionando momentos de entretenimento, recreação e melhora da qualidade de vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As IAA iniciaram em meados do século XVII, em que alguns países europeus começaram a utilizar animais domésticos em instituições de saúde para fins terapêuticos (ROCHA et al., 2016). A primeira investigação científica sobre a prática terapêutica entre homens e animais ocorreu em 1969 pelo psiquiatra infantil Boris Levinson (DOTTI, 2014).

No Brasil, a médica psiquiatra Nise da Silveira foi a pioneira na introdução das Intervenções Assistidas por Animais (GULLAR, 1996). Hoje, a prática pode ser dividida em três categorias distintas, sendo elas: Atividade Assistida por Animais (AAA) em que o desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida; Terapia Assistida por Animais (TAA) em que há intervenção direcionada com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos realizada junto com profissional da saúde e Educação Assistida por Animais (EAA) que a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, realizada junto com educador.

A utilização de cães juntamente com cavalos de Equoterapia constituem a maioria das ações terapêuticas, educacionais ou, simplesmente, de atividade assistidas. Os cães são especiais pois apresentam maior afeição pelas pessoas e criam respostas positivas ao toque. Os cavalos são símbolo de força e altivez, seus movimentos estimulam os músculos do corpo do indivíduo que o está montando, melhorando sua coordenação motora e equilíbrio (ANDE – Brasil, 2018). Porém, outros animais, domésticos ou não, já foram testados nas IAA.

Os animais de produção como vacas, cabras, galinhas e ovelhas proporcionam os conhecimentos sobre noções de ecologia e da produção de alimentos de origem animal. Em países desenvolvidos, a utilização dos animais de fazendas para fins terapêuticos vem sendo amplamente utilizados. O programa *Green Care*, desenvolvido na Europa, trabalha a interação de pessoas com deficiências em fazendas da região com o intuito de utilizar os animais para fins terapêuticos. Os países com maior número de fazendas *Green Care* são Noruega (550), Holanda (430) e Itália (325) (CHELINI, 2016).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato é oriundo de observações realizadas na Mini Fazenda Pedagógica no período de Fevereiro a Julho de 2022, localizada no IFSULDEMINAS - Campus Machado. A Mini Fazenda foi instalada no Setor de Equinocultura e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (Protocolo 3592070521).

A Mini Fazenda está composta por cinco espécies (caprino, equino, asinino, aves, suínos e coelhos) de mini animais. A instalação foi projetada de forma que facilite a visualização dos animais pelos visitantes e proporcione conforto e bem-estar aos animais, sendo compostas por baias de madeira, cobertas com telha de fibrocimento e piso de concreto.

Todos os animais participantes da Mini Fazenda Pedagógica receberam as vacinas obrigatórias, de acordo com cada espécie. Além disso, foram submetidos à exames obrigatórios (quando exigidos pelos órgãos competentes) específicos de cada espécie para comprovação do estado de saúde. São regularmente avaliados por um médico veterinário para verificação do seu estado de saúde. Manejos de higiene como banhos, tosquia e escovação foram realizados rotineiramente para a manutenção de boas condições higiênicas dos animais, tendo em vista que estes tiveram contato físico com pessoas. A alimentação foi feita diariamente com volumoso e concentrado de acordo com a necessidade da espécie. Também foram realizados manejos de limpeza diária das baias, bebedouros, e comedouros já os piquetes foram roçados duas vezes entre fevereiro e julho.

As atividades aconteceram nos dias correspondentes às sessões de Equoterapia e das atividades do programa “Aprendendo com as Diferenças”. Nas sessões de Equoterapia, os praticantes montam a cavalo a fim de melhorarem seu estado físico e mental, através do movimento tridimensional do animal. No programa Aprendendo com as diferenças, os participantes das APAE de Machado e região, realizam visitas aos setores produtivos realizando atividades de manejos gerais com os animais. Todas as atividades foram supervisionadas pelos alunos bolsistas do projeto e pelos profissionais multidisciplinares das instituições parceiras de ambos os projetos.

As visitas aconteceram às sextas-feiras, no período da tarde. A mini fazenda recepcionou pessoas das (APAE) de Poço Fundo, Divisa Nova e Machado. Durante as visitas, os participantes puderam participar das atividades rotineiras de manejo com os animais, como fornecimento de alimentação, limpeza das instalações, além do contato físico com todas as espécies presentes na mini fazenda. Durante as visitas os participantes eram observados, afim de analisar se estavam ou não tendo melhora na condição de vida, o relato dos profissionais que acompanham os assistidos também foi levado em consideração.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mantoan (2003) descreveu que a inclusão está aberta à diversidade, onde os alunos são respeitados e reconhecidos em suas diferenças. Nesse sentido, a mini fazenda pedagógica proporcionou um maior envolvimento dos alunos do Campus Machado em projetos sociais, estimulando a percepção de inclusão social e o auxílio ao próximo. Além disso, os animais foram utilizados para aulas práticas, tendo em vista a docilidade e facilidade de contenção. Futuramente, poderão ser desenvolvidas pesquisas que avaliem a eficiência das intervenções direcionadas,

desenvolvidas junto com profissional da saúde que transformem as Atividades Assistidas em Terapias Assistidas, visando melhorias físicas e cognitivas, além do aspecto social.

Em todas as classificações das IAA, é notório que há melhora da qualidade de vida, desenvolvimento de sentimentos de amor, felicidade, harmonia e bem-estar, pois proporcionam momentos de entretenimento e recreação (DOTTI, 2014). Com a implantação da Mini Fazenda Pedagógica, os participantes do programa “Aprendendo com as Diferenças” passaram a ter contato físico com diferentes espécies animais em um mesmo ambiente, bem como participaram de atividades de manejo produtivo dos minis animais. Esse contato oportunizou melhora na sua qualidade de vida e motivação.

5. CONCLUSÕES

As atividades realizadas pelas pessoas com deficiência na mini fazenda, visualmente contribuíram para melhorar o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento psicomotor e a socialização.

A mini fazenda também contribuiu para aumentar o número de atividades dos programas de extensão Equoterapia e Aprendendo com as Diferenças, além de promover maior contato social entre os participantes dos projetos e os alunos do Campus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE – BRASIL), 2018. Disponível em: www.equoterapia.org.br. Acesso em: 05 ago. 2022.

CHELINI, M. O. M. Apresentação. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. XIII-XVIII.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. 2 ed. São Paulo: Noética, 2014.

GULLAR, F. **Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

ROCHA, C. F. P. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. 370 p.